

**VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Ver.^a**

Mônica Leal, colegas vereadoras, vereadores, senhoras e senhores; é necessário que, a cada dia, praticamente a cada hora, a cada minuto, quem quiser, de fato, representar a cidadania de Porto Alegre, o povo de Porto Alegre, aquele que pega ônibus, que encontra os ônibus transversais da Carris quebrados, de uma empresa que já foi a glória e orgulho de nossa cidade como a melhor empresa pública de transporte coletivo do Brasil, que hoje está

escangalhada... Todos os dias temos queixas, não uma, não duas, mas muitas queixas. Já falei esta semana e sou obrigado a reiterar aqui: as pessoas querem pagar ITBI – Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis, e, apesar da crise, comercializam. É preciso ver a roda a economia girando, e a Prefeitura demora não um mês, não dois, mas, às vezes, três meses ou mais para liberar uma guia de ITBI para que a pessoa possa pagar impostos, e o prefeito se queixa todo o dia que não há dinheiro.

Ontem levantei e dei exemplos concretos do número de meses que as pessoas são obrigadas a esperar para ter um habite-se, e, para ter um EVU, nem se fala. Em relação aos licenciamentos, a secretaria julga que nós, vereadores, somos um bando de idiotas, aprovamos leis, as leis estão em vigor e falam para as pessoas de que o problema é o decreto regulamentador. Quem faz o decreto regulamentador, vou insistir aqui de novo, é a Prefeitura e não a Câmara de Vereadores. Por isso que eu fico indignado, por isso que eu me repito, e repetir, às vezes, é necessário. Se a gente não repetir certos gestos, a roda da história não vai para frente, ou ela fica trancada e paralisada e com perigo, inclusive, de voltar atrás. Nós não podemos permitir que isso aconteça.

Aí eu pergunto: a situação do Triângulo, até quando vai continuar nesse lero-lero de apenas notas na imprensa? Nenhuma solução para a cobertura; nenhuma solução para os ambulantes, pelo contrário, há invasão de ambulantes que não estavam e não estão licenciados e nenhuma solução para os que lá estão.

E como fica a questão do Café do Lago? Do Café da Praça Otávio Tocha? Do Café da Cinemateca do Capitólio, na Cidade Baixa? Do Café do Centro Municipal de Cultura? Quatro espaços públicos que poderiam estar entrando dinheiro todo mês para a Prefeitura. Colegas vereadores, senhoras e senhores, a Prefeitura diz que não tem dinheiro e tem quatro espaços devolutos. Eu já disse, cobrem um preço simbólico pela

outorga para cuidar da praça, para cuidar do local. Imaginem, quem vai pagar R\$ 2,7 mil para um espaço para o Café do Centro Municipal de Cultura? Um lugar onde tem poucas pessoas, mas precisa ter um café. Tem que ser algo pequeno, minúsculo, barato para que possa funcionar.

Atenção Prefeitura! Acordem! Já se passou dois anos e cinco meses deste governo e não começaram a governar em várias questões da cidade. Estão perdendo dinheiro e choramingando, mimimi, todos os dias na imprensa. O que é isso! Vamos nos mexer!

Aqui nos foi prometida a questão de verificar a arborização de Porto Alegre; volto a repetir, nenhuma árvore replantada na Av. Borges de Medeiros, nada sobre a Rua Gen. Andrade Neves, que nos foi prometido em reunião aqui na Câmara de Vereadores. Não queremos arvores na Rua Gen. Andrade Neves porque nunca teve árvores naquela rua, mas havia flores. Flores é o que nós queremos, folhagens; queremos vida na nossa cidade. E os buracos: acho que vou pegar cal e vou começar a sinalizar alguns buracos da cidade, tirar fotografias e espalhar, porque parece que bateu uma cegueira na Prefeitura. É isso pessoal, é triste: chove na cidade, os alagamentos continuam, os bueiros estão trancando, e a Prefeitura trancada. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)